

TRANSGÊNICOS E AGRICULTURA

Os Organismos Geneticamente Modificados (OGM) trouxeram benefícios à agricultura, e particularmente à agricultura brasileira, um país tropical. Os críticos desconfiados ou ideológicos apegam-se aos hipotéticos impactos de longo prazo a serem trazidos pelos OGMs. Entretanto, em 2018, comemoram-se 20 anos da adoção de transgênicos sem o relato de nem mesmo um caso de malefício às saúdes humana e animal ou ao meio ambiente. São 20 anos de vitória da ciência e da inovação na agricultura brasileira, mesmo com todas as dificuldades pelas quais a Ciência nacional tem passado principalmente nos aspectos de financiamento e no político, ela é capaz de desenvolver produtos inovadores.

As lavouras transgênicas permitem maior produção na mesma área. Isso se traduz em preservação ambiental, com menor pressão sobre as florestas e zonas de conservação. Também são responsáveis por um menor uso de defensivos agrícolas, consequentemente trazendo ganhos econômicos e manejo facilitado para os produtores, além de ganhos para o meio ambiente.

A tecnologia OGM somou-se aquelas do melhoramento genético. Juntas, encurtaram o ciclo produtivo das lavouras, adaptaram cultivares a diferentes regiões brasileiras, ampliaram a adoção do plantio direto e possibilitaram um manejo mais preciso, graças às características genéticas incorporadas às sementes.

Safras mais curtas e especialmente desenvolvidas para os biomas brasileiros permitem a realização de até três cultivos em um mesmo ano e na mesma área. Combinam-se de maneira eficiente e sustentável, soja, milho e pastagem, algo raro na agricultura mundial.

Sua adoção no Brasil foi em 1998, com a aprovação de uma variedade transgênica de soja tolerante a herbicida. A partir daí, seu uso é tão significativo, que esta tecnologia já se confunde com a própria agricultura nacional. O país é o segundo no mundo como maior plantação com sementes geneticamente modificadas (GM), atrás apenas dos Estados Unidos. Atualmente, 96% da soja, 88% do milho, e 78% do algodão aqui plantados são GM, e as três culturas possuem participação fundamental no Produto Interno Bruto (PIB) e nas exportações brasileiras.

A chegada da transgenia para a soja em 1998, e para o milho, em 2007, agregou um controle mais eficaz de plantas daninhas e insetos, com a criação de condições para, em 2012, pela primeira vez na história, a segunda safra de milho superar a primeira

em produção. Não por acaso, as exportações brasileiras de oleaginosas tiveram um aumento impressionante desde a disponibilidade das cultivares GM. De acordo com o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), em 1998 as exportações do complexo soja somavam 21 milhões de toneladas. Em 2017, atingiu 83 milhões de toneladas, um aumento de quase 300%. Considerando-se a taxa de adoção da soja GM, superior a 90%, percebe-se o impacto dessa tecnologia nessa lavoura.

Pode-se afirmar que a transgenia na agricultura se traduz por segurança garantida e benefícios econômicos e ambientais confirmados.